



ClearPath Connection

Um boletim trimestral para clientes Unisys ClearPath

Abril de 2012

Conteúdo

- 1 [Já chegamos lá?](#)
- 3 [GSA moderniza gerenciamento de frota e aplicativos de propriedade](#)
- 4 [Habilitação nativa ou baseada em navegador para ClearPath para uso em dispositivos móveis – você escolhe](#)
- 6 [Canto da engenharia: XML Parser simplifica troca de dados do MCP](#) MCP
- 8 [Notícias sobre produtos](#)
- 9 [Soluções de fita virtual para o ClearPath continuar evoluindo](#)
- 10 [Recursos e calendário](#)

Já chegamos lá?

Por Ron Voight, diretor de engenharia de middleware do ClearPath e do Unisys TCIS

Quem já fez uma viagem longa de carro com uma criança pequena, ou que já foi essa criança no banco traseiro do carro, sabe muito bem que depois de mais ou menos uma hora a pergunta “já chegamos lá?” é inevitável.

Embora essa pergunta, feita de hora em hora, seja muito comum nas férias em família, o que você pode não saber é que ela também é a pergunta preferida dos CIOs durante o processo de modernização de um aplicativo. Mas se você pensar no tempo necessário para a conclusão de projetos como esse, não seria nenhuma surpresa se o CIO fizesse essa mesma pergunta com frequência.

Considerando isso, reuni cinco dicas para modernização de aplicativo que você pode usar para chegar “lá” mais rápido.

1. Tenha uma arquitetura de aplicativo antes de começar.

Evite “ações aleatórias de modernização”, aqueles projetos pequenos que não contribuem para a iniciativa como um todo. Em vez disso, defina um procedimento técnico específico antes de realizar qualquer tarefa de modernização. Quando você começa entendendo os requisitos dos negócios, definindo o escopo, escolhendo uma estrutura, determinando um modelo de SOA, identificando um conjunto de ferramentas e escolhendo um repositório e uma interface de usuário, isso ajuda você a compreender a essência do seu processo de modernização. Basicamente, você terá uma visão clara dos estados inicial e final e poderá interligar suas metas de modernização com as necessidades dos negócios. >>

O [ClearPath Appraisal Service](#) pode ajudar você a dar esse primeiro passo importante. Durante o workshop, você analisará as necessidades comerciais a que seus esforços de modernização devem atender, examinará os níveis de integração e automação em seu ambiente atual e identificará os obstáculos que pode encontrar no caminho. Além disso, ele oferece um relatório completo e recomenda os próximos passos.

2. Lembre-se de aproveitar os ativos existentes.

Seus aplicativos representam um investimento significativo de recursos humanos e materiais, além de propriedade intelectual. Então, por que não usá-los também? Considere-os uma referência a partir da qual novos recursos serão adicionados, como uma interface gráfica do usuário (GUI) moderna, e integre-os com outros aplicativos. Ao adotar essa abordagem, você poderá manter dados, transações e regras comerciais existentes. Você também reduzirá os custos e os riscos, além de acelerar o lançamento no mercado, enquanto limita significativamente a necessidade de reescrever códigos.

O sistema ClearPath é ideal para esse tipo de abordagem. Existem muitos recursos incorporados que você pode usar para integrar e estender seus aplicativos. Por exemplo, você pode permitir que aplicativos Java e .NET tenham

acesso ao aplicativo ClearPath e aos ativos de dados de uma forma padrão. Ou você pode empregar o enfileiramento de mensagens para ser integrado com aplicativos que estão sendo executados em outras plataformas dentro ou fora do seu data center. Também é possível estender com segurança um aplicativo ClearPath para uso em smartphones e tablets. Ao fazer isso, você estará aproveitando o valor herdado de seus dados e aplicativos e ampliando-o para ajudar os negócios a operar de formas novas e eficientes. Para saber mais sobre como integrar ativos existentes à sua estratégia de modernização, consulte os seguintes documentos da Unisys:

- [“Produtos e estratégias de middleware do ClearPath para sistemas MCP”](#)
- [“Produtos e estratégias de middleware do ClearPath para sistemas OS 2200”](#)

3. Não “aposte alto”.

Alguns projetos de modernização são muito audaciosos e superestimam a abordagem “rápida”. O desafio dessa tática é que ela sempre exige que você comece do zero, o que pode causar perda de funcionalidade, preocupações com segurança e problemas de desempenho. Além disso, ela aumenta o tempo de retorno e pode até mesmo fazer com que você perca o suporte à sua iniciativa. Ao lembrar-se de que a modernização é um processo contínuo e evolutivo, você estará mais preparado para usar uma abordagem calculada que considera as

necessidades comerciais e técnicas, enquanto agrega valor com frequência e antecedência.

Adicionar uma interface de dispositivo móvel a um aplicativo ClearPath existente é um ótimo exemplo de um projeto pequeno que você pode considerar. É uma forma bem visível de adotar tecnologia moderna e pode agregar rapidamente muito valor para sua organização.

4. Não se esqueça da integração.

A modernização nem sempre significa criar uma nova interface do usuário ou desenvolver para a linguagem em alta no momento. Os projetos de integração são importantes por muitos motivos. Para os iniciantes, integrar o software ClearPath e seus dados a processos comerciais que residem em outros aplicativos e/ou plataformas pode ajudar você a quebrar barreiras e criar uma infraestrutura de TI mais ágil. A integração permite que muitos aplicativos acessem dados de seus “locais de registro” principais, reduzindo a necessidade de cópias de dados redundantes e frequentemente inconsistentes. Esse tipo de estratégia de integração permite que você conecte alguns pacotes de software em seu data center com aplicativos de negócios importantes de forma simples e direta.

Embora algumas pessoas achem que o mainframe não é um item essencial em uma iniciativa de SOA, essa >>

percepção é muito equivocada. Você já considerou todas as formas com que o sistema ClearPath pode contribuir e permitir projetos de integração? Os seguintes documentos da Unisys têm excelentes ideias e indicações:

- [“ClearPath como um sistema aberto”](#)
- [“Arquitetura orientada a serviços: Sistemas ClearPath na SOA”](#)
- [“Arquitetura orientada a serviços: Oferecendo suporte aos negócios”](#)

5. A migração não é a única opção.

Algumas pessoas acreditam que você precisa deixar o ambiente de mainframe atingir um nível de modernização alto; o problema é que as palavras “mainframe” e “moderno” são dois conceitos que não se misturam. Como você viu acima, nada está mais distante da realidade. Você pode aproveitar bastante sua arquitetura e seus ativos existentes e não precisar fazer uma migração de plataforma arriscada, dispendiosa e demorada.

Para saber mais sobre os benefícios de usar o mainframe como o mecanismo de modernização, leia os documentos [“Agregando valor: a economia dos sistemas ClearPath”](#) e [“A justificativa de investimento em pilhas de infraestrutura de TI integradas”](#).

Use essas cinco dicas em seu próximo projeto de modernização, e quando seu CIO perguntar “já chegamos lá?” você poderá responder “Sim!” com confiança.

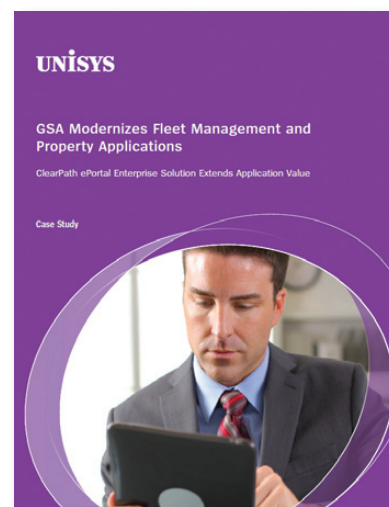
GSA moderniza gerenciamento de frota e aplicativos de propriedade

Para agilizar o trabalho administrativo e atender com mais eficiência aos seus requisitos de missão crítica, o FAS (Serviço de Aquisições Federal) da GSA (Administração de Serviços Gerais) dos EUA precisou migrar suas atividades de gerenciamento de frota e disponibilização de propriedade de uma interface existente muito antiga para uma GUI amigável ao usuário, sem fazer uma mudança de aplicativos longa, dispendiosa e muito ampla.

A GSA implantou as funcionalidades de desenvolvimento baseadas em navegador e o recurso "apontar e clicar" do servidor especializado [ClearPath ePortal for MCP](#) para permitir transações importantes de gerenciamento de frota e de disponibilização de propriedade na Web em seu ambiente de tela verde.

A GSA concluiu o projeto em 10 meses usando o equivalente a apenas dois desenvolvedores dedicados ao processo. Se ela tivesse escolhido desenvolver novos aplicativos, ao invés de uma iniciativa de modernização simples, a GSA estima que esse projeto precisaria de pelo menos nove desenvolvedores e 18 meses para ser concluído.

Com a ajuda do ClearPath ePortal for MCP, a GSA aprimorou aplicativos importantes de forma rápida, econômica e alinhada às expectativas dos usuários finais para uma GUI moderna e fácil de usar. A agência também pretende realizar esforços de modernização futuros e estender o acesso do aplicativo a usuários móveis, conforme necessário.



Leia a história completa no site Unisys.com.



Habilitação nativa ou baseada em navegador para ClearPath para uso em dispositivos móveis – você escolhe

Por Pramod Nair, arquiteto sênior de soluções do ClearPath Application Modernization Center of Excellence

Com a tendência da mobilidade em alta, as organizações de TI estão enfrentando desafios para criar novos serviços móveis e fornecê-los a uma grande variedade de smartphones e tablets.

A boa notícia é que o sistema ClearPath possui todos os recursos de que você precisa para tornar essa tendência rentável. Ele oferece suporte às duas principais abordagens de habilitação para dispositivos móveis: aplicativos da Web para dispositivos móveis e aplicativos nativos para dispositivos móveis.

Aplicativos da Web para dispositivos móveis e aplicativos nativos para dispositivos móveis

A abordagem de **aplicativo da Web para dispositivos móveis**, na qual o aplicativo é implantado em um servidor Web e acessado por meio da conexão de rede do dispositivo e de um navegador, é provavelmente a forma mais conhecida das duas para os leitores do ClearPath Connection. A vantagem dos aplicativos da Web para dispositivos móveis é que eles não precisam de plataforma, o que significa que você desenvolve um aplicativo que pode ser acessado de uma grande variedade de dispositivos móveis, independentemente do sistema operacional. Esse processo

é um recurso importante dos controles de dispositivos móveis do servidor especializado do ClearPath ePortal. A maioria dos clientes ClearPath prefere essa abordagem para dispositivos móveis por sua simplicidade, disponibilização rápida para os usuários finais e facilidade de suporte.

Os aplicativos nativos para dispositivos móveis são aqueles que os usuários finais baixam de uma fonte externa, como a Apple® App StoreSM ou o Android Marketplace, e executam diretamente em seus dispositivos móveis. Esses aplicativos são criados para um sistema operacional específico, que permite que eles usem eficientemente o hardware e recursos exclusivos do dispositivo, como GPS e câmera. Muitos aplicativos nativos para dispositivos móveis podem funcionar sem conexão de rede, usando um armazenamento local para salvar/acessar dados.

Há um processo específico para criar cada tipo de aplicativo. Por isso, é melhor definir o que você deseja antes de iniciar seus esforços de desenvolvimento.

Colocando seu aplicativo na Web

Uma das qualidades mais atraentes da abordagem baseada na Web é que os desenvolvedores do ClearPath têm várias opções para disponibilizar aplicativos e dados do ClearPath na Web. Isso inclui o servidor especializado do ClearPath ePortal, o Web Transaction Server e um servidor JBoss ou PHP em execução no servidor especializado ClearPath JProcessor.

Se você é um iniciante em desenvolvimento para Web, o ambiente "apontar e clicar" do ePortal ajuda você a processar um aplicativo da Web para dispositivo móvel para que ele pareça um aplicativo nativo com páginas otimizadas para leitura/interação em dispositivos móveis sem comprometer a aparência para o usuário final. Além disso, novas tecnologias, como HTML5, apresentaram recursos que permitem que você manipule funções integradas de um dispositivo, como o GPS interno e o acelerômetro, proporcionando uma experiência de usuário final mais robusta.

A vantagem dessa abordagem é que os aplicativos que você cria terão suporte nos navegadores da Web mais populares, eliminando a necessidade de criar um novo código com base na plataforma de destino. >>

Aparência nativa em dispositivos móveis

Como os aplicativos nativos para dispositivos móveis devem ser criados para um determinado hardware ou plataforma, a primeira etapa é definir o dispositivo (ou dispositivos) de destino para seu aplicativo – iOS, Android ou outro. Depois de fazer isso, você poderá usar o kit de desenvolvedor de software específico, como o iOS SDK da Apple ou o Android SDK do Google, para criar o aplicativo.

Como parte do processo de desenvolvimento, você precisa determinar como deseja

fornecer acesso aos dados do ClearPath pelo aplicativo nativo para dispositivo móvel. A boa notícia é que isso é relativamente fácil com o servidor especializado ClearPath JProcessor ou do ClearPath ePortal. Esses servidores especializados fornecem à interface dos serviços Web tudo o que é necessário para o aplicativo acessar os dados do ClearPath. Garantir níveis empresariais de segurança e desempenho fazem parte da solução.

Na verdade, desenvolvemos recentemente um aplicativo nativo para dispositivo móvel para dispositivos iOS: o [Unisys ClearPath MCP Mobile Monitor](#), que criamos usando o [ClearPath ePortal for MCP](#). Disponível para download na App Store, o MCP Mobile Monitor permite que você monitore de forma fácil e segura o desempenho de um

servidor MCP em qualquer lugar e a qualquer momento usando um Apple iPhone®, iPad® ou iPod Touch®.

O céu é o limite com os aplicativos ClearPath

Hoje, a única limitação para aplicativos da Web para dispositivos móveis, aplicativos nativos para dispositivos móveis, aplicativos ClearPath e seus dados é sua imaginação. Se estiver interessado em criar qualquer um desses tipos de aplicativo, entre em contato com o ClearPath Application Modernization Center of Excellence (CAMCOE) pelo e-mail CAMCOE@unisys.com para obter dicas, orientações e recursos que você pode usar para começar.

Sobre o CAMCOE

Formado por especialistas da Unisys com muita experiência em modernização de aplicativos, o CAMCOE ajuda nossos clientes em seus esforços contínuos para modernizar seus ambientes de aplicativo usando as ferramentas e as tecnologias disponíveis para desenvolvimento no sistema ClearPath, incluindo tecnologias para serviços e dispositivos móveis.

O CAMCOE também cria protótipos usando produtos novos lançados pela Engenharia da Unisys para demonstrar com rapidez e eficiência novas técnicas de modernização, ajudando clientes a saber mais sobre novas ferramentas e a melhor maneira de usá-las.

Canto da engenharia: XML Parser simplifica troca de dados do MCP

Por Mitchell Fisher, engenheiro-chefe do Unisys TCIS, ESC e ClearPath MCP

Há muito tempo, antes do advento do XML (Extensible Markup Language), qualquer troca de informação eletrônica deveria ocorrer em um formato binário de uma plataforma específica. Não é necessário dizer que isso dificultou muito o compartilhamento de dados entre sistemas diferentes. Com o XML, as organizações padronizaram formas de trocar informações em um formato legível para humanos e máquinas, facilitando muito a comunicação entre sistemas complexos e aplicativos.

E o melhor de tudo? Há uma ferramenta disponível no ambiente operacional do ClearPath MCP que foi desenvolvida para ajudar você a aproveitar o XML ao máximo e permitir uma integração eficiente do servidor ClearPath com outros sistemas. Ela se chama XML Parser for ClearPath MCP e já está incluída por padrão no MCP Integrated Operating Environment (IOE) a partir da versão 12.0.

O XML Parser é uma interface de programação de aplicativo (API) que um aplicativo COBOL85 ou ALGOL pode usar para analisar, criar ou modificar documentos XML. Dessa forma, você pode facilmente incluir procedimentos de chamada do XML Parser em seus aplicativos, ao invés de escrever o código necessário para documentos XML. Os procedimentos estão na biblioteca WEBAPPSUPPORT e podem ler ou modificar todo ou partes de um documento XML – ou criar um novo.

Portanto, se sua empresa está mais ativa na criação e ampliação de suas parcerias comerciais com a troca de dados em XML, essa solução

permite que você crie, atualize e leia documentos XML de forma nativa em aplicativos ClearPath.

Você pode executar esse processo de forma nativa porque o XML Parser aproveita os recursos XML “criar”, “ler” e “atualizar” existentes encontrados em chamadas de função da biblioteca do MCP COBOL e ALGOL. Como são apenas um conjunto de funções que reside em um aplicativo COBOL ou ALGOL, não é necessário enviar uma mensagem para o Java para analisar ou ter habilidades Java.

Funcionamento

O processo básico de integração usando o XML Parser é o seguinte:

- Os dados XML são recebidos na plataforma ClearPath MCP pela transferência de arquivo do MCP, por um aplicativo com um soquete TCP para outro sistema ou acessando o XML por meio de um URL para um servidor externo
- O aplicativo ALGOL ou COBOL chama a biblioteca WEBAPPSUPPORT para acessar o documento XML (ou criar um novo)

- O aplicativo processa os dados XML resultantes usando construções tradicionais do COBOL ou ALGOL e, com base nas condições da transferência original, uma nova resposta XML pode ser gerada ou a mensagem original pode ser atualizada usando a biblioteca
- O documento XML é salvo e está pronto para ser enviado ao seu destino final

Durante esse processo, chamadas podem ser feitas para a biblioteca WEBAPPSUPPORT do XML Parser para executar diversas funções que podem ser solicitadas por uma transferência específica (veja a Figura 1). Por exemplo, você pode:

- Validar um documento analisado em uma definição de tipo de documento (DTD) ou em outro esquema XML
- Transformar documentos usando folhas de estilos XML (XSLT)
- Modificar documentos analisados ou criados
- Acessar dados em documentos usando expressões de consulta XPath >>

Além disso, a futura versão do MCP 14.0 incluirá duas atualizações importantes relacionadas a XML:

- **Criptografia XML:** permite que você criptografe seletivamente partes específicas e confidenciais do documento XML, como números de cartão de crédito, e descriptografe os dados de documentos recebidos.
- **XML para JSON:** converte documentos XML para JSON (JavaScript Object Notification), uma forma alternativa de representar dados estruturados normalmente usados para aplicativos JavaScript e implementações de serviços Web. Observe que ainda não oferecemos suporte à análise de JSON; esse recurso destina-se apenas a resultados.

O que os desenvolvedores do ClearPath estão fazendo com o XML Parser

Diversos clientes ClearPath estão aproveitando a API do XML Parser para simplificar as trocas de XML em seus ambientes do MCP. Os projetos

mencionados abaixo são ótimos exemplos das várias formas de usar a solução e podem servir de inspiração para você criar outras formas de usar a API do XML Parser em sua organização:

- Um cliente estava com dificuldade para tornar confiável a troca de dados com arquivos CSV (valores separados por vírgula) e agora está aproveitando o XML Parser para criar planilhas formatadas para XML, melhorando o controle sobre os documentos produzidos
- Uma empresa usou a solução para analisar o XML originado por um aplicativo COBOL hospedado no MCP de uma camada intermediária do .NET e atualizar a resposta de XML
- Um cliente criou um protótipo para analisar documentos XML que planeja usar para substituir um analisador desenvolvido internamente escrito em ALGOL

Quer saber mais sobre o XML Parser?

Para ajudar você a obter mais informações sobre tudo o que o XML Parser pode fazer, e sobre ideias de projetos para sua

organização, reunimos alguns materiais educacionais úteis sobre a solução:

- Lançamos fontes de exemplos para COBOL e ALGOL para criação, análise e transformação de documentos XML, permitindo que você tenha liberdade para explorar essas funções, ver como o código funciona e ter uma linha de base a partir da qual criar durante sua própria implementação
- O “Guia do programa de aplicativos WEBAPPSUPPORT” apresenta uma visão administrativa sobre a instalação e o gerenciamento do XML Parser e informações técnicas sobre a interface do aplicativo

Lembre-se: todos os softwares necessários ao uso de XML estão incluídos no IOE do MCP. Tudo o que você precisa para completar a solução é de um host para o Módulo do Analisador Java do XML Parser, como um [servidor especializado ClearPath MCP JProcessor](#) ou um sistema Microsoft® Windows®.

Figura 1: Um exemplo de chamada de COBOL que executa a função de análise.

```
CALL "PARSE_XML_DOCUMENT OF WEBAPPSUPPORT"  
  USING SOURCE-FILE, FILE-NAME, START-AT-ZERO, LENGTH-ZERO,  
        DOC-TAG,      DOC-NODE  
  GIVING WEB-RESULT.
```



Notícias sobre produtos

NOVO ClearPath OS 2200 QProcessor versão 2.0

O servidor especializado ClearPath OS 2200 QProcessor da Unisys está otimizado e dedicado para executar middleware de enfileiramento de mensagens com base no IBM® WebSphere® MQ. Ele permite que clientes ClearPath integrem aplicativos OS 2200 com uma grande variedade de aplicativos externos de mais de 80 plataformas diferentes.

A versão mais recente do ClearPath OS 2200 QProcessor oferece suporte a WebSphere MQ versão 7.0, possibilitando a integração baseada em mensagem com aplicativos e dados em outras plataformas. Essa versão também facilita implementações de alta disponibilidade por meio de failover automático e hosts XTC com vários clusters da Unisys.

Confira os vídeos sobre o OS 2200 QProcessor no YouTube para obter mais informações. Lá você encontra vídeos técnicos sobre o ClearPath OS 2200 QProcessor 2.0 e o IBM WebSphere MQ versão 7.0.

NOVO Laptops ClearPath LX180

Os Laptops ClearPath série LX replicam o Kit para Desenvolvedores de Software (SDK) do MCP em um computador qualificado pela Unisys, permitindo que você desenvolva, compile, teste e demonstre aplicativos baseados no ClearPath MCP quando desejar. O ClearPath LX180, nossa mais nova oferta de “mainframe em um laptop”, recebeu recentemente a qualificação para plataforma Dell Latitude E6250, MCP versão 13.1, sistemas operacionais Microsoft Windows 7 de 64 bits, processadores dual e quad core e MCPvm 10.0 Service Pack 2.

Para usar o laptop LX180, é necessário adquirir o Dell Latitude E6250 diretamente com o fabricante ou um revendedor autorizado. A Unisys fornecerá licenças para o software do laptop LX.

NOVO ClearPath ePortal for MCP e OS 2200 versão 4.7

O ClearPath ePortal é uma solução completa que automatiza todas as etapas, desde o desenvolvimento até a implantação, permitindo uma modernização de interface rápida de aplicativos ClearPath na Web, em dispositivos móveis e smart e em opções de serviços Web (SOA).

As atualizações de software fornecidas no ClearPath ePortal for MCP versão 4.7 e no ClearPath ePortal for OS 2200 versão 4.7 ampliam nosso compromisso de trazer ferramentas padrão para o ambiente do ClearPath, introduzindo suporte para o Microsoft Visual Studio® 2010. Como um plug-in para o ambiente do Visual Studio, o ePortal aproveita os investimentos que a Microsoft fez em recursos nativos do Visual Studio, ajudando você a oferecer aplicativos habilitados para Web para seus usuários finais do ClearPath.

Como essa nova versão pode ser usada em paralelo com versões anteriores do ePortal em execução no Visual Studio 2008, você tem liberdade para migrar seus aplicativos ePortal existentes para a nova versão em um período adequado às suas necessidades. Quando estiver pronto para fazer isso, o ePortal versão 4.7 possui ferramentas intuitivas que permitem migrar projetos com apenas alguns cliques.

A versão 4.7 também aproveita a nova funcionalidade “Visualizador da Ajuda” no Visual Studio 2010 para disponibilizar a documentação do ePortal apenas com o pressionar de um botão. Além disso, o ePortal versão 4.7 oferece suporte a vários idiomas, até para ambientes em japonês.

Para obter mais informações sobre esses novos produtos, entre em contato com o executivo de conta da Unisys.



Soluções de fita virtual para o ClearPath continuar evoluindo

O conceito de fita virtual existe desde o final de 1990, mas as soluções mais recentes foram vistas como exclusividade do mercado de mainframe de alto nível. O surgimento de matrizes de disco mais econômicas em 2000 tornou a Biblioteca de Fita Virtual (VTL), que emula unidades e bibliotecas de fitas físicas, disponível para o mercado de nível intermediário e plataformas de sistemas abertos. Ainda nesse período, a Unisys iniciou uma parceria com a Dynamic Solutions International (DSI) e desenvolveu uma solução de VTL para o mainframe do ClearPath.

A DSI frequentemente incluía recursos para cada versão de suas ofertas de VTL e, no segundo trimestre de 2012, a empresa apresentará sua última geração e oferecerá uma solução autogerenciada e com preço acessível para pequenas e médias empresas. Assim como as inclusões anteriores nas VTLs da DSI, essas novas soluções podem ser implementadas e gerenciadas pelos ambientes operacionais do ClearPath MCP, MCPvm e OS 2200. Elas também podem ser integradas com o Microsoft Windows e sistemas baseados em processadores Intel® usando software, como o Symantec® Backup Exec™ e o NetBackup™, ajudando você a solidificar o valor de uma solução para toda a empresa.

Configuração única para todos os ClearPath adquiridos

As soluções de VTL da DSI foram comprovadas em algumas das maiores implantações do ClearPath de todo o mundo e agora incluem as operações gerenciadas pela política de “configuração única”, para usuários que consideraram muito alto o custo desses recursos. Além disso, essas novas soluções possuem componentes e conectividade padrão que oferecem suporte a fibre channel ou IP (iSCSI).

Depois da configuração, implantar as VTLs da DSI é praticamente um processo plug-and-play. Elas simplesmente atribuem a atividade de fita a novos endereços de dispositivos, permitindo que backups sejam feitos com mais rapidez do que em uma solução de fita física, além de proteger seus dados importantes

com uma matriz RAID. Se seus negócios e obrigações operacionais exigirem que você mova determinadas informações para um sistema de armazenamento de longo prazo, qualquer VTL da DSI pode oferecer suporte à criação de fitas físicas. E se você precisar mover seus dados para um local externo em uma mídia física ou por meio de uma conexão de rede, a VTL pode criptografá-los para ajudar a manter a conformidade normativa e proteger você de algumas responsabilidades, caso uma mídia seja perdida.

Mais informações sobre soluções de VTL da DSI podem ser encontradas no [site da DSI](#). A Unisys e a DSI fornecerão informações adicionais sobre as novas soluções nas próximas semanas, antes do lançamento da versão completa no segundo trimestre de 2012.

Recursos e calendário

A lista abaixo contém recursos que ajudarão você a manter-se atualizado sobre todas as notícias e anúncios mais recentes no mundo do ClearPath.

- [Página inicial do ClearPath Libra](#)
- [Página inicial do ClearPath Dorado](#)
- [Página inicial do ClearPath OS 2200](#)
- [Página inicial do ClearPath MCP](#)
- [Página inicial do Agile Business Suite](#)
- [Página inicial do BIS \(Business Information Server\)](#)
- [Blog ClearPath & Innovation](#)
- [Vídeos demonstrativos do ClearPath no YouTube](#)
- **NOVO** [Vídeos sobre gerenciamento de carga de trabalho do ClearPath MCP](#)
- **NOVO** [Vídeos sobre o ClearPath OS 2200 QProcessor](#)
- [Webinars do ClearPath Libra/MCP](#)
- [Webinars do ClearPath Dorado/OS 2200](#)

O QUE	ONDE	QUANDO
Visão geral do ClearPath	Far Eastern Plaza Hotel, Taipei	8 a 9 de maio de 2012 Para obter mais informações, entre em contato com Anita Margetts .
UNITE Conferência de tecnologia anual	Hyatt Regency St. Louis, St. Louis, MO	13 a 16 de maio de 2012
Visão geral do ClearPath	Golden Tulip Mastbosch Breda, Holanda	22 de maio de 2012
Visão geral do ClearPath	Blenheim Palace, Reino Unido	24 de maio de 2012
Visão geral do ClearPath	Maison de la Recherche, Paris, França	21 de junho de 2012

As especificações estão sujeitas a alterações sem aviso prévio.

© 2012 Unisys Corporation.

Todos os direitos reservados.

Unisys, o logotipo Unisys e ClearPath são marcas comerciais registradas da Unisys Corporation. Apple, iPad, iPhone, iPod Touch e iTunes são marcas comerciais registradas e a App Store é uma marca de serviço da Apple Inc nos EUA e em outros países. IBM e WebSphere são marcas comerciais registradas da IBM nos Estados Unidos. Intel é uma marca comercial registrada da Intel Corporation nos EUA e/ou em outros países. Microsoft, Visual Studio e Windows são marcas comerciais registradas da Microsoft Corporation. Symantec é uma marca comercial registrada e Backup Exec e Net Backup são marcas comerciais da Symantec Corporation ou de suas afiliadas nos EUA e em outros países. Todos os outros produtos e marcas aqui referenciados são reconhecidamente marcas comerciais ou registradas de seus respectivos detentores.